



**Itinerário Vocacional
Agostiniano Recoleta**

Porque a messe é grande

**2º
edição**

ivari



Itinerário
Vocacional
Agostiniano
Recoleta

(IVAR)

“Porque a messe é grande” (Lucas 10,2).

Segunda Edição 2024



ORDEM DOS AGOSTINIANOS RECOLETOS
ROMA 2024

Introdução

A. O que é um caminho vocacional?

O conceito de *itinerário* se refere à sequência ordenada e sucessiva de etapas e estratégias que, pelo menos como hipótese, garante o alcance de um objetivo específico. E um *itinerário vocacional* é uma proposta completa e concreta de uma jornada de fé, que facilita a compreensão e a vivência da vida cristã como o chamado de Deus à vida, à fé e à felicidade, e que ajuda a pessoa que o segue a responder livremente ao plano de amor que Deus tem para ela.

B. Por que é necessário um itinerário para a promoção vocacional?

Essa modalidade de animação vocacional na Igreja tem sua origem em uma clara preocupação de atender à própria verdade do homem, pensada a partir da cultura atual e de seu crescimento unitário.

A vocação está enraizada na pessoa, com tudo o que isso implica: motivações, ideais, opções, qualidades etc., e, dentro de tudo isso, a ação da graça de Deus. Nesse sentido, a vocação cristã e o desenvolvimento da pessoa andam de mãos dadas. Por isso, a proposta de um itinerário tem como objetivo possibilitar diferentes meios de intervenção - passos a dar e etapas a percorrer - para facilitar que a pessoa escute o chamado particular de Deus em sua vida e inicie o caminho para poder responder a ele.

C. Qual é o horizonte deste itinerário vocacional agostiniano recoleto?

Esse itinerário tem como objetivo enfrentar o desafio de criar uma cultura vocacional. E *o que significa "cultura vocacional"*? A expressão "cultura vocacional" é usada para descrever o ambiente favorável que uma vocação precisa para criar raízes e florescer, caracterizado pela

experiência de gratidão, abertura ao transcendente, disponibilidade, confiança em si mesmo e nos outros, afeto, compreensão, perdão, responsabilidade, capacidade de sonhar, admiração e generosidade.

Portanto estamos criando uma cultura vocacional quando vivemos nossa vocação de maneira alegre e comprometida. Quando ajudamos todas as pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos a se conscientizarem de suas atitudes, de seus recursos internos e do chamado que Deus lhes faz e, assim, os preparamos para se perguntarem sobre o significado de sua vida, seu futuro e sua vocação como pessoas e como cristãos.

D. Quem são os destinatários?

Este itinerário vocacional foi concebido para acompanhar as vocações em geral e as vocações particulares na Igreja. Assim, os destinatários são os cristãos que professam e celebram a fé (*liturgia*), estão fraternalmente ligados à comunidade de fé (*comunhão*), exercitam-se no serviço da caridade (*diaconia*) e estão prontos para serem testemunhas do amor de Deus que habita em seus corações (*testemunho*). E também qualquer pessoa que esteja buscando aprofundar o significado

transcendente de sua vida.

E. Qual é sua estrutura?

O esboço desse itinerário é inspirado no trabalho do semeador e é composto de quatro etapas: arar, semear, cultivar e colher. A primeira fase lida com o desafio de criar uma cultura das vocações; a segunda, com o despertar vocacional; a terceira, com o cultivo da vocação por meio do acompanhamento; e a quarta, com a colheita dos frutos do discernimento, ou seja, o momento da decisão vocacional.

Esse esquema foi escolhido porque o trabalho de promoção vocacional pode ser comparado ao que o agricultor faz quando prepara o solo e lança a semente no campo. Assim como o agricultor ara, semeia o solo, cultiva a semente e colhe os frutos, o promotor vocacional também prepara, semeia, acompanha e ajuda as vocações a amadurecerem na Igreja. Sua missão consiste em oferecer as condições para que a semente, com a ajuda do Espírito e como resposta ao amor de Deus Pai, possa se desenvolver e acabar crescendo e dando frutos no seguimento de Jesus Cristo.

F. Quais são as chaves para esse itinerário?

Esse itinerário vocacional assume os três eixos da cultura vocacional propostos no II Congresso Latino-Americano de Vocações (Cartago, Costa Rica, 2011): teologia ou mentalidade vocacional, espiritualidade ou sensibilidade vocacional e pedagogia ou práxis vocacional. Essas três chaves - mentalidade, *sensibilidade* e *práxis* - são integradas no desenvolvimento do itinerário da seguinte maneira:

1. *teologia vocacional*. Cada estágio da jornada é iluminado pela jornada de fé e missão do profeta Elias, desde seu encontro com Yahweh no Monte Horeb até a consagração de Eliseu como profeta no deserto de Damasco.

¹⁵.O Senhor disse-lhe: “Retoma o caminho do deserto, na direção de Damasco. Ali chegando, ungirás Hazael como rei da Síria,

¹⁶.Jeú, filho de Namsi, como rei de Israel e Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meúla, como profeta em teu lugar.

¹⁷.Todo o que escapar à espada de Hazael será morto por Jeú e o que escapar à de Jeú será morto por Eliseu.

¹⁸.Mas reservarei em Israel sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal e cujos lábios não o beijaram”.

¹⁹.Elias, partindo dali, encontrou Eliseu, filho de Safat, lavrando com doze juntas de bois diante dele; ele mesmo conduzia a duodécima junta. Elias aproximou-se e jogou o seu manto sobre ele.

²⁰.Eliseu, deixando imediatamente os seus bois, correu atrás de Elias e disse: “Deixa-me ir beijar meu pai e minha mãe depois te seguirei”. “Vai – disse-lhe Elias –, mas volta, porque sabes o que te fiz”.

²¹.Eliseu, deixando Elias, tomou uma junta de bois e imolou-os. Com a lenha do arado cozeu as carnes e deu-as a comer à sua gente. Em seguida, partiu e seguiu Elias, pondo-se a seu serviço.(1 Reis 19,15-21).

2. *Espiritualidade vocacional*. Por se tratar de um itinerário vocacional agostiniano recoleta, o desenvolvimento de cada fase se enquadra em algumas notas características da espiritualidade agostiniana e da espiritualidade agostiniana recoleta.

3. *Pedagogia vocacional*. Para cada etapa, é oferecida uma proposta pedagógica específica. Essa proposta se baseia em três pilares: Atitudes para motivar, Meios para usar e Ações para desenvolver (AMA).

G. Que lugar esse documento ocupa na estrutura do ministério vocacional da OAR?

Este itinerário explicita, adapta e aplica no campo concreto do acompanhamento vocacional os outros documentos básicos da pastoral vocacional em nossa Or-

dem: As Constituições e o Plano de Formação (*Ideologia*), o Plano Pastoral para as Vocações (*Projeto*) e os Projetos de Vida e Missão (*Programação*).

Arar



1. Primeira etapa: “Arar”

O Senhor lança abundante e livremente a semente da Palavra de Deus. Mas, para acolher a Palavra de Deus no coração humano é necessário descobrir e remover os arbustos, as pedras, as durezas que impedem a fertilidade e a fecundidade da terra. A resposta ao chamado do Senhor vem, em grande parte, quando a pessoa é preparada como “solo pronto” para receber a boa semente. Nessa preparação do solo, Deus desempenha um papel fundamental, cobrindo-nos e preparando-nos. E, ligada à misteriosa obra da graça, há também a tarefa específica do promotor vocacional, que rompe e abre sulcos e brechas, para que essa palavra de Deus se torne realidade no coração das pessoas.

Portanto essa primeira etapa enfoca a figura do promotor vocacional e sua missão. O principal agente da promoção vocacional é toda a comunidade cristã. E, em nosso caso, como família religiosa,

é especialmente a comunidade local. Portanto todos os batizados são agentes da pastoral vocacional, embora cada um a partir de sua vocação particular, de sua situação de vida e de suas possibilidades. E cabe a todos nós criar as condições necessárias para gerar um ambiente que seja *significativamente* “vocacional”.

1. Teologia vocacional (iluminação com a Palavra)

1Reis 19, 15-16

Elias executa o julgamento de Deus no Monte Carmelo, arrancando de raiz a adoração ao deus Baal, que colocava em risco a aliança entre Yahweh e seu povo. Perseguido até a morte por essa ação, ele partiu para o Monte Horeb. Essa jornada representa para Elias uma espécie de peregrinação de volta ao ardor de seu primeiro amor. E com ele, algo de Israel retorna ao de-

serto para voltar à origem autêntica do povo. Ele atravessa o deserto e, após a crise de purificação própria da “solidão do deserto”, entra em uma caverna no Horeb, a montanha de Deus. Lá, sua resistência interior à ameaça de o povo de Israel esquecer a aliança emergiu com força: “Estou consumido pelo zelo do Senhor”. Deus se manifesta a ele de uma forma insuspeitada, não com a força de um furacão, nem com o poder de um terremoto, nem com o fogo que consome, mas com uma brisa suave.

Deus questiona Elias novamente: “O que você está fazendo aqui?”, e ele, deixando de lado seus medos, desfaz o caminho que havia percorrido e enfrenta uma nova missão: ungir reis e profetas que guardarão a memória da aliança (v. 15). Por meio da progressão indicada por uma unção tripla, a escolha de Eliseu como profeta é destacada. E sobre este último, seu nome, parentesco e local de origem são fornecidos (v. 16). Isso mostra a importância da genealogia em Israel ao assumir uma missão, a identidade concreta do chamado e o subsolo onde o chamado divino se enraizará.

A figura de Elias ilumina tanto a qualidade espiritual quanto o trabalho concreto do promotor vocacional. Como o profeta Elias, a par-

tir de um encontro face a face com Deus, ele deixa de lado seus medos e ansiedades e, em obediência à Sua Palavra e com o coração ardendo de amor pela Aliança, sai ao encontro daqueles que são chamados. O enviado vocacional, como o profeta Elias, vai com generosidade e coragem aos diferentes cenários, “terrenos”, poderíamos dizer, onde a vida concreta das pessoas acontece, para prepará-las para aceitar o dom do chamado divino.

2. *Espiritualidade vocacional...*

Cabe a todos nós gerar, em nossa realidade e circunstâncias, espaços vocacionais significativos, que despertem em todas as pessoas a sensibilidade para a resposta vocacional. Nesse sentido, estaremos arando a terra quando conseguirmos fazer com que as pessoas com as quais entramos em contato se coloquem diante da aventura de descobrir a própria verdade e diante do limiar do mistério que perpassa a vida (quem sou eu, de onde venho e para onde vou, por que estou aqui, etc).

2.2.1. *...Agostiniano*

“Para nos convencer de que ele nos cultiva, ouçam o Senhor: Eu

sou a videira verdadeira, vocês são os ramos, e meu Pai é o agricultor. Se ele é chamado de agricultor, ele cultiva um campo. Que campo? Ele nos cultiva. O agricultor desta terra visível pode arar, cavar, plantar e, se encontrar água, irrigar; pode fazer chover? Pode o agricultor dar crescimento, fazer a semente brotar, aprofundar suas raízes na terra, fazê-la crescer, dar vigor aos ramos, carregá-los de frutos e embelezá-los com folhas? Mas nosso agricultor, Deus, o Pai, pode fazer tudo isso em nós” (*Sermão 213,10*).

Esse sermão de Santo Agostinho se refere à entrega do *Símbolo da Fé* e, em sua interpretação, ele se baseia na passagem da videira verdadeira. O santo nos lembra que o agricultor pode arar e plantar, mas não pode fazer chover ou crescer. Da mesma forma, o promotor vocacional cumpre sua tarefa ao preparar o terreno, mas também deve aceitar com paciência e confiança a missão que depende somente de Deus: é ele quem realmente semeia e cultiva no campo. E o campo somos nós.

2.2.2. ...Agostiniano Recoleta

O sonho dos frades agostinianos que seguiram a inspiração do Espírito Santo através do movimento

da recoleção continua sendo o ideal que inspira também o trabalho de animação vocacional. Por isso, o animador vocacional agostiniano recoleta, confiando em Deus, colabora com ele para dispor o coração das pessoas a fim de que aceitem a vida como um dom e a vivam como uma aventura.

3. Pedagogia para o ministério vocacional

A tarefa do promotor vocacional é criar as condições que ajudem a cultivar essas *atitudes vocacionais básicas* que, por sua vez, despertam a semente da vocação que Deus colocou em suas vidas.

A) Atitudes a serem cultivadas em cada pessoa batizada

A seguir, apresentamos algumas atitudes vocacionais que o trabalho de animação vocacional pode e deve incentivar em todas as pessoas.

- Uma disposição da mente para compreender o Mistério, presente em toda a realidade e na parte mais íntima das pessoas.
- Aceitação desse Mistério, como aquilo que dá sentido à finitude

humana, ao sofrimento e à morte.

- Consciência clara de que a vida é uma dádiva.
- Abertura para a gratuidade e a gratidão.
- Senso de liberdade, responsabilidade, verdade, tolerância, compreensão e perdão.
- Desejo de transcendência e realização pessoal.
- Sensibilidade à beleza.
- Respeito e promoção da dignidade dos outros.
- Inquietação para fazer perguntas constantes sobre a vida, principalmente aquelas que favorecem grandes decisões.
- Busca constante por um futuro melhor.
- Rejeição da injustiça.
- Capacidade de admiração.
- Empatia por aqueles que sofrem e passam por situações difíceis.
- Envolvimento em todas as iniciativas que promovam a paz, o diálogo e a fraternidade.

a) Meios a serem usados

Os agentes da pastoral voca-

cional têm à sua disposição vários meios para criar uma cultura vocacional e criar espaços vocacionais. Para essa etapa, os recursos têm mais a ver com tudo o que cria as condições de possibilidade para o encontro da pessoa consigo mesma e com os outros. Nesses encontros, deve-se ter o cuidado de manter aberta a janela para o transcendente. Se essas experiências forem elaboradas e compartilhadas, elas certamente desencadearão uma série de perguntas na pessoa, o que levará a uma busca por respostas.

- Experiências de ruptura ou contraste.
- Começando com a capacidade de se maravilhar.
- Formulação de perguntas vitais sobre a existência.
- Experiência de interioridade, silêncio e solidão.
- Educação em habilidades sociais (gratidão, perdão, escuta, diálogo, empatia...).
- Exercício de inquietação, desejo e busca.
- Iniciativas de solidariedade.
- Prática de tomada de decisões.
- Trabalho em grupo e cooperativo.
- Narração em primeira pessoa das

diferentes experiências.

- Educação em sensibilidade e gosto pela bondade, verdade e beleza.
- Atividades em contato com a natureza.

c) Ações a serem desenvolvidas

O que se segue é uma série de iniciativas com o objetivo de ajudar as pessoas a se fazerem perguntas profundas sobre o sentido da vida e a cultivar as atitudes vocacionais que o desencadeiam.

- Iniciar experiências “revolucionárias” que lhes apresentem o silêncio e a solidão.
- Programe a experiência de risco: desconecte-se do ritmo da vida, viva em ambientes em que uma vida sóbria é imposta por si mesma, deixe de lado por um tempo o uso da mídia, leve uma vida com horários ordenados, etc.
- Participar de iniciativas concretas que reacendam a capacidade de admiração, como: visitar centros de distribuição de comida, centros de reabilitação social, etc.
- Promover o autoconhecimento por meio de palestras, perguntas escritas, entrevistas pessoais etc.
- Elaborar experiências de vida passada e presente, agradáveis e desagradáveis, e comunicá-las a outras pessoas.
- Programe atividades em contato com a natureza.
- Cultivar o senso de atenção, a imaginação, o questionamento, a capacidade intuitiva, a atitude contemplativa e o treinamento estético.
- Organize atividades de equipe que promovam encontros interpessoais profundos e significativos que favoreçam o aprendizado da gratidão.
- Descobrir formas falsas - autoenganos - de preencher o vazio pessoal.
- Transmitir imagens, vídeos e dados que mostrem a capacidade destrutiva do homem quando ele se deixa levar por seus interesses egoístas.
- Atribuir tarefas que estimulem a autonomia pessoal e o exercício da responsabilidade para com os outros.

- Introduzir a disciplina do trabalho pessoal e em equipe.
- Ore pelas vocações.
- Trabalho de inserção missionária “Vá para as periferias” com feedback (todo ano).
- Acampamentos - valores humanos e trabalho em equipe (todos os anos).
- Fórum de filmes - valores humanos e consciência da realidade (www.cineyvocacion.org).

4. Recursos pedagógicos

- Expedição vocacional (uma a cada três anos).
- Formação em nossos ministérios sobre cultura vocacional (nas reuniões de religiosos, agentes pastorais e/ou leigos em geral).
- Festival Agostiniano da Canção Agostiniana Recoleta (um por ano).



Semear

2. Segunda etapa: “Semear”

É sempre e somente o Senhor que semeia a boa semente no coração do homem. A vocação, como a semente e como a Palavra, é um dom misterioso da Providência. A semeadura vocacional é uma tarefa que corresponde a toda a comunidade cristã e à comunidade religiosa. Nesse sentido, todos nós devemos estar envolvidos na semeadura vocacional. Assim, o promotor vocacional é um humilde colaborador na semeadura do campo de Deus, que sabe que algumas das sementes estão destinadas a cair em “terra boa”. Ou seja, em corações capazes de aceitar o chamado com a disposição de fazê-lo germinar, para que dê frutos.

1. Teologia vocacional (iluminação com a Palavra)

1 Reis 19, 17-18

A vocação de Eliseu, sem ainda ter sido desencadeada, assume os contornos da vocação de um profeta. Dada a urgência do momento, ela é entendida a partir do

“zelo pelas coisas do Senhor” ou, em outras palavras, da indignação pelo fato de o povo escolhido estar abandonando a Aliança. Assim, o texto bíblico expressa uma forte tensão entre o julgamento irado de Deus pela infidelidade daqueles que se entregaram à idolatria e o reconhecimento da fidelidade daqueles que não dobraram os joelhos ao deus Baal. Nesse sentido, a vocação de Eliseu será ordenada para a culminação do julgamento de Deus que buscará restaurar a obediência à aliança com aqueles que permaneceram fiéis e entregar os desertores à desgraça de viver fora do amor de Deus (v. 17).

A missão de Elias será aproximar-se de Eliseu e preparar seu coração para aceitar a vocação de profeta. Por sua vez, Eliseu, juntamente com os sete mil homens que Deus reserva para si por não terem dobrado os joelhos a Baal e seus lábios não o terem beijado, representam os escolhidos de Deus para retornar ao amor da Aliança (v. 18).

Aqueles que permaneceram

firmes e fiéis à aliança são os que estão prontos para receber a semente como solo fértil. O restante de Israel, aqueles que o louvam com um coração limpo e lábios puros, constituem o “bom solo” e o solo bem disposto no qual a semente cai e dá frutos. Elias, como um simples mediador, incentiva a vocação profética no coração de Eliseu. Nesse sentido, a missão do animador vocacional, como a do profeta Elias, consiste em colaborar diligentemente na semeadura da Palavra divina que, fertilizada pelo poder do Espírito, brota na boa terra daqueles que estão prontos para recebê-la.

2. *Espiritualidade vocacional...*

É tarefa de todos realizar a semeadura vocacional, isto é, espalhar a boa semente do Evangelho no solo sagrado do coração humano. A ação pastoral de semeadura vocacional representará para muitos uma oportunidade providencial para acolher e fazer germinar o chamado ao discipulado. De fato, entregar a semente à terra é um grande ato de fé na ação do Espírito Santo, e na abertura e disponibilidade das pessoas, nas quais esta semente germinará e dará frutos.

2.2.1. *...Agostiniana*

“Chamaste e gritaste, e rompeste minha surdez; brilhaste e resplandeceste, e afugentastes a minha cegueira; exalaste teu perfume e eu respirei, e suspiro por ti; provei de ti, e tenho fome e sede de ti; tocaste-me, e ardi em tua paz” (*Confissões*, X, 27,38). Como preparar um coração bem disposto a acolher a Palavra de vida? Santo Agostinho, apesar de suas muitas resistências, fez essa experiência e a compartilha conosco no livro de suas *Confissões*. A chave é que o próprio Deus surpreendeu Agostinho, transbordou suas expectativas e provou a fonte do amor. É tarefa fundamental de todo animador vocacional capacitar o vocacionado com seu testemunho de vida, para que ele possa fazer sua a mesma experiência de Santo Agostinho.

2.2.2. *...Agostiniana Recoleta*

“Assim como nosso objetivo é amar a Deus, nossa principal preocupação deve ser amar tudo o que está mais próximo dele, como seu culto e louvor, o uso dos sacramentos e o exercício da meditação e da oração” (*Forma de Viver* I,1). Impulsionado pela disposição de

espírito que caracterizou o movimento da recoleção, o animador vocacional agostiniano recoleta semeia a Palavra com generosidade e espera com confiança as sementes da vocação.

3. Pedagogia para a sementeira vocacional

A sementeira vocacional e o núcleo da mensagem do Evangelho - querigma - se fundem para dar origem ao anúncio do *querigma vocacional*. O conteúdo concreto do querigma pode ser resumido da seguinte forma: “Sua vida não é o resultado do acaso ou do erro, ela tem sua origem no amor e foi criada por Deus. Portanto, você pode ter certeza de que é amado incondicional e definitivamente. Esse amor original deu à sua existência uma ordem, de acordo com o modelo de Cristo. Sua vida tem um significado objetivo que você precisa descobrir pouco a pouco. É um dom que não se esgota em você mesmo, porque está ordenado aos outros. É sua tarefa desenvolver esse dom. Quando você assume esse projeto e essa direção, sua liberdade adquire um significado novo, absolutamente original” (LAVANIEGOS GONZÁLEZ, Emilio e BARRÓN PORCAYO, Rubén, *El kerigma vo-*

cional. Materiales para un primer anuncio de la vocación, México, 2009).

A sementeira vocacional consiste no trabalho paciente e contínuo da proclamação explícita da vida humana e cristã como vocação, que deve ser ouvida em todas as áreas da vida da Igreja: celebrações litúrgicas, catequese, oração, ação caritativa, testemunho, etc. E deve ser dirigida a todos, pois, como a mensagem da Boa Nova, tem uma projeção universal que não conhece fronteiras de idade, raça, língua, nação...

A) Atitudes a serem cultivadas em cada pessoa batizada

- Disposição para ouvir.
- Certeza interior de que “somos um presente”.
- Confiar no amor incondicional de Deus.
- Consciência de ter sido criado livre para amar.
- Doação da própria vida como um caminho para a realização.
- Preocupação e interesse pelos outros.
- Desprendimento e desapego.
- Superação das frustrações e aceitar as dificuldades como uma possibilidade de crescimento.

- Força diante do desânimo.
- Sinceridade, simplicidade e humildade.

B) Meios a serem usados

- Rompimento do isolamento entre os jovens.
- Envolvimento e compromisso em fazer o bem.
- Laços de comunhão e senso de pertencimento.
- Habilidades para integração de grupos e relações interpessoais.
- Trabalho em equipe para o crescimento pessoal.
- Iniciativas de serviço que exigem esforço pessoal sem remuneração.
- Trabalhando no Projeto de Vida I.
- Capacidade de iniciativa pessoal e de grupo.
- Celebrações litúrgicas e da vida (aniversários, datas comemorativas etc.).
- Proclamação explícita, direta e pessoal do *kerygma vocacional*.
- Autoconhecimento e aceitação pessoal.
- Envolvimento da comunidade religiosa na sementeira vocacional.

C) Ações a serem desenvolvidas

- Pedir e oferecer espaços para o silêncio e a solidão em termos de encontro e diálogo com Deus.
- Conectar-se com o próprio mundo interior e com as qualidades e habilidades pessoais, por meio de perguntas, e refletir sobre o lugar de Deus em meio a isso.
- Acompanhe o exercício de *lectio divina* (capacitar-se para ouvir). Escolha citações bíblicas que mostrem como Deus toma a iniciativa e vai ao encontro das pessoas para iniciar um diálogo de amor.
- Incentive celebrações como a Eucaristia, que levam à experiência de se sentir profundamente amado por Deus e à certeza de ser capaz de amar.
- Incentivar os jovens a serem ativos e participativos em seu ambiente doméstico.
- Promover experiências sólidas de doação e entrega, com base na gratuidade.
- Exiba filmes sobre valores e discuta-os em grupo (vídeo fórum).
- Implementar a catequese como o espaço adequado para proclamar o querigma vocacional (chamado à vida, à fé e à felicidade em uma vocação específica).

- Mantenha um diálogo aberto com os jovens, para que eles compartilhem o significado de “a vida é um presente recebido que, por ser um presente, tende a se tornar um bem a ser compartilhado”.
- Incentivar e facilitar entre os jovens a abordagem de “vidas exemplares”, que os estimulem a realizar grandes ações.
- Realizar entrevistas pessoais nas quais o jovem possa expressar quem ele é e quais dificuldades pessoais está enfrentando.
- Organize reuniões que promovam a gratuidade, a superabundância e a alegria.
- Aproxime-se dos jovens com uma proposta vocacional direta: Você gostaria de aprofundar sua fé? Já pensou em formar uma família cristã? Já considerou a possibilidade de se tornar padre? Já pensou em se tornar religioso...? A vida missionária o atrai?

4. Recursos pedagógicos

- Pessoal
 - Diálogo de primeiro contato com jovens em busca de sentido.
 - Entrevistas pessoais.
 - Acompanhamento espiritual cristão.
 - Exercício de autoconhecimento e superação de dificuldades (veja o livro: *Bebendo do próprio poço - A dança dos sentimentos*).
 - Ficha 00 de formulário de inscrição.
- Comunidade
 - Expo-carisma/feiras vocacionais.
 - Semana vocacional.
 - Acampamento vocacional (Kairós).
 - Trabalhando no Projeto de Vida I.
 - Trabalhando no Projeto de Vida II.
 - Experiência de missão.
 - Canteiros de sementes vocacionais.
- Celebrações
 - Eucaristia vocacional mensal.
 - Lectio Divina.
 - Dia de oração pelas vocações da OAR (28 de cada mês).
 - Hora Santa Vocacional.



Cultivar

3. Terceira etapa: “Cultivar”

A resposta ao chamado do Senhor ocorre quando aquele que ouve a Palavra de Deus se esforça para crescer a partir do que ele intui que é chamado a ser. Portanto, cada pessoa prepara o solo, o seu solo. Entretanto, também é verdade que todos nós precisamos receber a orientação correta para que nossa resposta ao Senhor seja autêntica. Portanto, após a sementeira da Palavra, o promotor vocacional faz uma jornada com aqueles que, tendo ouvido o chamado, querem responder.

A terceira etapa desse itinerário está centrada no acompanhamento vocacional. O acompanhamento consiste na ajuda humana e espiritual que um irmão mais velho na fé e no discipulado de Cristo dá a um irmão mais novo. Assim, depois que este último percebe o chamado que Deus lhe faz, com a ajuda do acompanhante, ele pode esclarecê-lo, discerni-lo e responder a ele com liberdade e responsabi-

lidade, de acordo com um projeto de vida. Portanto, os envolvidos diretamente nesse estágio são Deus, o Pai, que chama para o seguimento de seu Filho Jesus Cristo por meio da ação do Espírito Santo, a pessoa que se sente chamada e o acompanhante.

1. Teologia vocacional (iluminação com a Palavra)

1 Reis 19, 19-21

Elias obedece a Deus e, com o coração em chamas por Yahweh, vai até Eliseu para consagrá-lo como seu profeta sucessor (v. 19). Eliseu é chamado, por meio da mediação de Elias, para o serviço da vocação profética enquanto está no campo arando (v. 19). O profeta do Carmelo vai em busca dos escolhidos de Deus onde eles vivem e desenvolvem suas vidas concretas, onde trabalham, sofrem e se alegram. Eliseu está “arando”, ou seja, pre-

parando a terra para a colheita. E, ao longo de sua jornada, poderíamos dizer que ele também está preparando sua própria terra para estar pronto para receber o chamado divino que tornará o “solo fértil” de seu coração fecundo nos frutos do amor.

Em seguida, Elias lança o manto sobre ele para endossar o chamado com um gesto externo, um sinal visível e expressivo da ação de Deus (v. 19). Com esse gesto, Elias o faz participar de sua vocação como profeta. Eliseu aceita prontamente o chamado divino e, a partir desse momento, decide livremente segui-lo.

A determinação de Eliseu de ir e se despedir de seus pais expressa a ruptura que vem com a escolha, pois ele deixa um estilo de vida para começar a vida de profeta (v. 20). Essa nova direção na vida de Eliseu é simbolizada pelo sacrifício da parrelha de bois com a qual ele trabalhava e por seu convite para uma festa de despedida de seus pais (v. 21). E depois de deixar os campos, os bois e sua família, ele entra no serviço de sua vocação como profeta.

A figura de Elias é uma referência adequada ao serviço que o promotor vocacional realiza, porque ele é o modelo do companheiro

que está ao lado daquele que é chamado, ajuda-o a descobrir sua vocação e o incentiva a responder à missão. Eliseu, por sua vez, com a ajuda de Elias, aceita o chamado divino e se coloca a serviço da vocação profética.

O acompanhamento que ocorre no início de toda vocação implica, por parte de quem acompanha, “colocar-se ao lado” daquele que é chamado, compartilhando com ele o espírito da vocação que está vivendo e preparando-o para responder generosamente ao chamado de Deus. Implica, por parte do acompanhado, ponderar, informar-se e tomar decisões, fazendo emergir de dentro de si a verdade de sua vida e colocando-se a serviço da missão.

2. Espiritualidade vocacional...

O acompanhamento para o discernimento vocacional aponta para uma relação de ajuda em que um discípulo participa no caminho de discernimento de outro discípulo, para que este possa descobrir e realizar o chamado de Deus na sua vida. A vocação é a intuição inalienável – típica da fé – cravada no coração do discípulo, através da qual este se descobre convidado por Deus Pai a viver a plenitude do amor no seguimento de Jesus Cris-

to, e que se concretiza na vida cristã que é possível pelo Espírito Santo.

3.2.1. ...Agostiniano

“Com toda a seriedade que me é possível, exorto outros a este compromisso, e em nome do Senhor tenho companheiros que o aceitaram, convencidos por meu ministério” (Santo Agostinho, *Carta* 157, 4, 39). Nessa carta que Agostinho envia a Hilário em resposta a outra carta sua, elogia seu zelo religioso pela Palavra de Deus e o cuidado que tem com sua salvação. Nela, responde às perguntas que ele lhe faz sobre a perfeição da justiça e a possibilidade de viver sem pecar. E quase no final da carta, o santo de Hipona lhe manifesta a intenção constante de sua mente: convidar os outros a abandonar toda riqueza, a fim de ter um tesouro no céu, e então poder seguir o Senhor. O promotor vocacional tem essa sensibilidade para levar os outros ao seguimento radical de Cristo nas várias vocações da Igreja.

3.2.2. ...Agostiniana recoleta

As comunidades religiosas que floresceram tanto em *Talavera de la Reina* como em *El Desierto de la Candelaria* encarnam o ideal de vida agostiniano recoleta. Nelas há

a presença do Espírito e o cultivo de uma vida centrada em Deus, pessoas que interagem entre si com visão e determinação, que discernem e tomam decisões, que trabalham e se colocam a serviço dos demais. O estilo de vida das duas comunidades é um estímulo para o animador vocacional que as acompanha, de modo que aqueles que são chamados possam se preparar para viver a beleza de sua própria vocação para a missão.

3. Pedagogia para o acompanhamento vocacional

O acompanhamento é a tarefa específica do promotor vocacional e/ou do conselheiro local: cabe a ele despertar, discernir e nutrir vocações específicas na Igreja. Esses materiais oferecem um horizonte para a compreensão e a prática do acompanhamento vocacional, mas não substituem a responsabilidade do promotor vocacional e do orientador vocacional, pelo treinamento específico em acompanhamento.

O acompanhamento vocacional, mais do que uma etapa do itinerário, corresponde ao eixo transversal que percorre todo o processo vocacional. Esse itinerário especifica quatro ações concretas para a prática do acompanhamen-

to: “educar”, “formar”, “discernir” e “servir”. E antes de desenvolver cada uma dessas ações vocacionais, são fornecidos alguns critérios pedagógicos para o acompanhamento:

- 1) A referência para situar a missão do companheiro pode ser encontrada nas Escrituras Sagradas. Neste itinerário, escolhemos a figura de Elias.
- 2) O acompanhamento é sempre um relacionamento pessoal de estreita ajuda e confiança, que permite o surgimento de afeto e reciprocidade.
- 3) A habilidade que corresponde ao acompanhante é a qualidade do relacionamento por meio do diálogo; um bom acompanhante vocacional ouve muito e fala pouco.
- 4) Cada pessoa tem dentro de si o segredo de sua própria vida, que o acompanhante deve ajudar a descobrir; ele deve fazer isso com uma abordagem delicada, respeitosa e paciente.
- 5) O fundamental é que a pessoa descubra sua própria identidade, ajudando a despertar a vocação que vive no coração do jovem.
- 6) Mais especificamente, o objetivo do acompanhamento é observar, discernir e ajudar a responder ao chamado de Deus para cada pessoa.
- 7) É importante chegar a um acordo sobre a frequência das reuniões, a duração das reuniões, o trabalho a ser feito antes da reunião e outras providências que o acompanhante considere úteis ou que o próprio acompanhante possa sugerir.
- 8) O acompanhamento não tem como objetivo o sucesso ou a eficácia, mas o amadurecimento da decisão vocacional.
- 9) É bom que o acompanhante compartilhe no acompanhamento sua própria experiência de Deus e de resposta vocacional ao Senhor, sem pretender que esse seja um critério decisivo, mas sim um indicador da disposição de fazer a jornada juntos.
- 10) Nunca se deve esquecer que o recurso mais adequado para o acompanhamento é a oração frequente perante o Senhor daquele que acompanha para aquele que está sendo acompanhado.

3.3.1. Educar

O acompanhamento vocacional envolve uma jornada que vai desde

a escuta tímida da voz de Deus até a certeza da fé, que é recebida por meio da Palavra. Desde a escuta do chamado divino até a decisão vocacional concreta, é necessário tempo para cultivá-la. Esse primeiro momento de acompanhamento corresponde a “educar” e tem como objetivo alcançar certa clareza de consciência vocacional, ou seja, reconhecer sua autenticidade.

Educar vem do latim “*e-ducere*” e significa “tirar para fora, extrair, trazer à tona algo que se tem dentro”, a verdade do aluno, o que ele tem em seu coração, até mesmo o que ele não sabe ou conhece sobre si mesmo, suas fraquezas e aspirações; dessa forma, a liberdade da resposta vocacional é favorecida. Nesse sentido, o processo de educação vocacional é muito semelhante ao processo de germinação de uma semente, porque ela desdobra a força que carrega em seu interior para começar a manifestar a originalidade de seu ser.

A) Atitudes a serem cultivadas por aquele que se sente chamado

- A busca de Deus como o princípio da felicidade do homem.
- Viver o processo vocacional com confiança e sinceridade.
- Disposição para ser ajudado.

- Preferência pela verdade em vez da segurança, pela aventura do crescimento em vez do conformismo da segurança.
- Abertura total ao plano de Deus.
- Aceitação da vocação como um caminho de plena confiança em Deus.
- Renúncia a considerar a vocação como o resultado apenas do esforço pessoal.
- Descoberta do mistério da vida e da vocação.
- Paciência e calma no processo vocacional, sem deixar as coisas para outro momento.
- Disposição para descobrir sem medo as próprias feridas e curá-las com um novo horizonte de significado, o da ternura divina.
- Basear-se em eventos e experiências no processo de acompanhamento.
- Desejo constante de orar como um caminho natural de busca vocacional.
- Disponibilidade para encontrar o Senhor em oração, onde ouvimos especialmente Deus, o Pai, que nos chama a seguir seu Filho.

B) Meios a serem utilizados

- Ajuda e acompanhamento no autoconhecimento (autoestima,

valores, limitações).

- Eu apoio o “vacionado” a ler sua história pessoal na chave da fé e a descobrir o sonho de Deus para si mesmo na teia da vida.
- Fortalecer o dom da vocação por meio da experiência do perdão e da misericórdia de Deus que cura interiormente.
- Educação em perseverança para a realização de seus objetivos.

C) Ações a serem desenvolvidas

- Fortalecer o processo de autoconhecimento (físico, psicológico e espiritual), que permite que a pessoa se liberte de seus medos, apegos e seguranças, conhecidos ou desconhecidos, em relação à sua vocação.
- Lidar com a afetividade, o relacionamento com o próprio corpo e a sexualidade, com respeito e clareza, oferecendo canais de integração e maturidade.
- Ajudar na aceitação e superação de conflitos emocionais que possam surgir de problemas latentes de afetividade.
- Oferecer materiais de trabalho para incentivar uma leitura cren-te da biografia pessoal, especialmente em seu desenvolvimento

emocional.

- Promover a autonomia pessoal sem fugir para “sistemas de segurança”, a fim de evitar o risco de decisões pessoais (inibição, reservas excessivas para se comunicar, isolamento etc.).
- Educar na disciplina da constância e da fidelidade ao trabalho.
- Proponha que a pessoa acompanhada mantenha um diário vocacional.
- Participar de grupos de oração da paróquia ou da comunidade religiosa.
- Celebre e agradeça em oração pelo dom da vocação.

3.3.2. Formação

A animação vocacional, em geral, e o acompanhamento vocacional, em particular, são orientados para encaminhar os jovens à sua melhor possibilidade na medida de Cristo (cf. *Gaudium et esp*, 22). O promotor vocacional, no exercício da tarefa de acompanhamento, propõe àqueles que fazem a caminhada um protótipo de homem, o de Cristo.

Sem dúvida, a pessoa de Jesus Cristo está sempre presente no horizonte da vocação daquele

que é chamado. No entanto, nesse estágio do processo, ela adquire uma importância especial, porque é o momento em que uma forma é proposta à pessoa chamada, um modo de ser e de viver, no qual ela mesma reconhece sua identidade, a verdade de sua vida, a medida do amor com que é amada. Cristo é, ao mesmo tempo, o formador e a forma. O companheiro é uma mediação da ação de Deus, que ajuda o crente a reconhecer esse chamado e a se deixar formar por ele. A chave, portanto, é acompanhar para que aquele que é chamado tenha os mesmos sentimentos de Cristo.

A) Atitudes a serem cultivadas por aqueles que se sentem chamados

- Perspectiva baseada na fé.
- Disposição para colocar a vida em risco por algo, ou melhor, por Alguém.
- Reconhecimento da presença de Cristo nas diferentes circunstâncias da vida.
- Abertura para se deixar modelar pelo modo de ser e viver de Cristo, a fim de compartilhar seus sentimentos.
- Valorizar o chamado como um caminho para a realização.
- Experiência da lógica do presente.

- Gratidão a Deus e aos outros por todas as coisas boas que aconteceram e continuam acontecendo em sua vida.
- Aceitação das vantagens e desvantagens envolvidas na tomada de decisões.
- Tratar frequentemente com o Senhor em oração.
-

B) Meios a serem empregados

- Coexistência profissional.
- Catequese sobre vocação.
- Apresentação da pessoa de Jesus Cristo e do discipulado.
- Esboços biográficos de alguns santos agostinianos recoletos.
- Conhecimento do carisma agostiniano recoleta.
- Momentos de celebração e oração vocacional.
- Entrevistas pessoais.
- Formação em métodos de oração (um recurso: “formação em *lectio divina* agostiniana”).
-

C) Ações a serem desenvolvidas

- Propor ao jovem um caminho exigente no seguimento de Jesus.
- Orientar as diferentes atividades do dia (trabalho, estudo, descanso, lazer e relacionamentos pessoais) com base na amizade com

Cristo.

- Uma experiência vocacional centrada na pessoa de Jesus Cristo.
- Catequese sobre vocações específicas como um modo de ser e viver em Cristo Jesus na Igreja.
- Apresentar a identidade carismática dos agostinianos recoletos como um estilo específico de viver a vida de fé em Cristo.
- Oferecer recursos para oração e diálogo com Jesus.
- Convidar para uma vida sacramental assídua.
- Realizar gestos radicais: apostolado constante, experiência de trabalho voluntário em situações e lugares de marginalização, mudança de hábitos de vida...

3.3.3. Discernimento

O processo vocacional acompanha a jornada do crente para que ele esteja pronto para aceitar o chamado divino e possa dar uma resposta livre. O elemento decisivo desse processo é a ação livre do Espírito Santo. Por esse motivo, o discernimento vocacional consiste essencialmente em ouvir atentamente o Espírito Santo, que guia a vida de todo crente e lhe mostra o caminho concreto pelo qual Deus quer conduzi-lo. Fazer um discernimento vocacional é ouvir

e compreender a voz “silenciosa e poderosa” de Deus nas profundezas da vida, relativizar os condicionamentos humanos que enfraquecem a percepção dessa voz e acompanhar e apoiar o crescimento da resposta ao chamado.

- a) Atitudes a serem cultivadas por aqueles que se sentem chamados
- Desejo de viver sua própria existência de forma vocacional.
 - Conhecimento e compreensão do que cada vocação específica na Igreja implica.
 - Realismo sobre as próprias possibilidades de viver a vocação: aptidões, qualidades, disposição interior, etc. (*adequação*).
 - Aceitação das mudanças necessárias que a tomada de decisão implica.
 - Disposição para ir para a estrada, mesmo que isso pareça exigente.
 - Abertura para ouvir, silêncio e solidão como uma possibilidade de encontrar Deus (*pietade sincera*).
 - Intenção direta.
 - Desejo de transformação pessoal com a ajuda de Deus e acompanhamento.
 - Autenticidade e abertura para purificar motivações profundas.

Itinerário Vocacional Agostiniano Recoleta

- Zelo pelas coisas de Deus, sem rigidez ou relativismo.
 - Ordem de vida e disciplina nos hábitos comportamentais.
 - A afetividade ordenada para o encontro consigo mesmo e com os outros.
 - Capacidade de tomar decisões livres.
 - Confiar em Deus no caminho da resposta vocacional.
 - Contato frequente com o Senhor em oração e disposição para a interioridade.
 -
- b) Meios a serem empregados
- Experiências de encontro com comunidades agostinianas recoletas.
 - Coexistência profissional.
 - Catequese sobre vocação e vocações, com ênfase especial nas vocações religiosas e sacerdotais.
 - Apresentação da ação do Espírito Santo no seguimento de Jesus Cristo.
 - Exposição da vida de alguns santos agostinianos recoletos, destacando o discernimento que fizeram em momentos específicos de suas vidas.
 - Momentos de oração preparados com orientação vocacional; recomenda-se a celebração da Eucaristia e a exposição do Santíssimo Sacramento.
- c) Ações a serem desenvolvidas
- Entrevistas pessoais nas quais é dada atenção específica ao discernimento.
 - Uso de ferramentas psicológicas (terapia, testes, etc.).
 - Realizar entrevistas pessoais (*pelo menos uma vez por mês*).
 - Visitas frequentes a uma comunidade agostiniana recoleta.
 - Participar de experiências agostinianas com Deus: retiros silenciosos, oficinas de oração, etc.
 - Acreditar na leitura de sua própria história.
 - Visite as famílias dos candidatos.
 - Aplicar um teste psicológico.
 - Para realizar experiências de voluntariado ou envolvimento pastoral em um ministério apostólico.
 - Participe de algumas celebrações importantes para nossa família religiosa (profissões, ordenações, aniversários, dia da Ordem, etc.).
 - O carisma agostiniano recoleta e o discernimento”.

3.3.4. *Servindo*

Nenhuma vocação nasce por si mesma ou vive por si mesma, mas é sempre um chamado à missão. A vocação sempre brota do coração generoso de Deus e nasce no bom solo do povo fiel, na experiência do amor fraterno. A resposta ao chamado de Deus em uma vocação específica é um fruto que amadurece no campo bem cultivado do amor recíproco que se torna serviço mútuo, no contexto de uma autêntica vida eclesial. Daí a importância de convidar os jovens a participar com confiança de um caminho comunitário, que desperte neles as melhores energias na doação de suas vidas (cf. Papa Francisco, *Mensagem para o LI Dia Mundial de Oração pelas Vocações*, Roma, 2014).

a) Atitudes a serem cultivadas por aquele que se sente chamado

- Atenção às necessidades dos outros para ajudá-los com iniciativas concretas.
- Disposição para servir aos outros com esforço e perseverança.
- Aceitação da missão como aquela que engloba a vida da pessoa.
- Humildade e caridade nos serviços prestados.
- Generosidade para realizar vários

serviços.

- Promoção da justiça e da dignidade humana.
- Magnanimidade para lidar com a frustração de não ser capaz de resolver os problemas de outras pessoas.
- Interesse em conhecer e apoiar as diferentes iniciativas de compromisso social existentes em seu ambiente.

b) Meios a serem usados

- Experiências de apostolado individual e em grupo adequadas à idade.
- Organização do grupo e avaliação dos serviços prestados.
- Ore pelas pessoas que você encontra no serviço que presta.
- Materiais adequados à idade para aprender e se informar sobre a realidade.

c) Ações a serem desenvolvidas

- Realizar algum tipo de serviço social e/ou religioso com pessoas que possam precisar de ajuda.
- Acompanhe e avalie essas experiências no colóquio pessoal.
- Ler e aprender sobre as realidades sociais globais e locais.

- Ajudar nas tarefas e serviços domésticos.
- Colaborar nos serviços da comunidade cristã (catequese, distribuição de alimentos aos pobres, visita aos doentes, etc.) e nas celebrações litúrgicas (proclamação da palavra, coordenação da participação, etc.).
- Experiência de missão.

4. Fichas Vocacionais

Começando:

Ficha 0. Dados do vocacionado.

Ficha 1. Cultivar um campo (explicação do significado de acompanhamento seguindo um itinerário).

Ficha 2. Vocacional introdutório.

Ficha 3. Informações gerais: família, estado de saúde, formação religiosa e histórico acadêmico.

Educar:

Ficha 4. Autobiografia.

Ficha 5. Afetividade-sexualidade.

Ficha 6. Qualidades e limitações pessoais.

Ficha 7. Ser uma pessoa com

os outros.

Formação:

Ficha 8. Amizade e relacionamento com Jesus.

Ficha 9. Formas de vida cristã.

Ficha 10. Modo de vida agostiniano recoleta (1º nível).

Discernimento

Ficha 11. Ouvindo Jesus.

Ficha 12. Livre para seguir Jesus.

Ficha 13. Confessio (leitura da vida em uma chave agostiniana no estilo de *As Confissões*).

Ficha 14. Agostinianos Recoletos: quem somos, onde estamos e o que fazemos (2º nível).

Servindo:

Ficha 15: Realidade social global e local.

Ficha 16. Serviço na Igreja (missão).



Collier

4. Quarta etapa: “Colher”

O último núcleo importante do cuidado pastoral das vocações está relacionado à decisão vocacional. No Evangelho de João, ao falar da “verdadeira vida”, Jesus lembra aos discípulos em várias ocasiões que os destinou a “ir e dar frutos” (cf. *João* 15,2.4.26). Portanto, quem quer dar frutos com sua vida deve semeá-los. A jornada de busca, acompanhamento e discernimento da vocação deve levar o discípulo a tomar uma decisão, ou seja, a optar por um modo particular de viver o seguimento de Cristo.

1. Teologia vocacional (iluminação com a Palavra)

1 Reis 19, 19-21

Elias partiu e encontrou Eliseu lavrando com doze juntas de bois em uma fileira, ele com a última. Quando o profeta passa e lança seu manto sobre ele, o lavrador deixa os bois, corre atrás de Elias e faz

um pedido: “*Deixa-me despedir-me de meus pais, depois voltarei e te seguirei*” (v. 20). No Evangelho de Lucas, Jesus declara abertamente as exigências de seu seguimento. Quando aquele que é chamado por Jesus responde: “*Eu o seguirei, Senhor, mas primeiro deixe-me dizer adeus à minha família*”. O Mestre lhe diz: “*Aquele que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o reino de Deus*” (*Lc* 9,62). Pode-se notar uma certa cumplicidade nos dois textos bíblicos.

O pedido de Eliseu a Elias é resolvido da seguinte maneira: “*Vai, porém volta, quem te impede?*” (v. 20). E o texto nos diz que Eliseu voltou, pegou a junta de bois e os ofereceu como sacrifício. Ele usou as ferramentas da junta para cozinhar a carne e fez um banquete. Depois se levantou, marchou atrás de Elias e foi para o seu serviço (v. 21). A ação de Eliseu é tão radical quanto o que Jesus pede na sequência: abater os bois e usar a canga para

cozinhar a carne. A partir daquele momento, o fazendeiro não tinha mais as ferramentas para o trabalho de semear. O gesto de festejar e se despedir de sua família não o impediu de fazer uma mudança radical de vida.

O seguimento de Jesus é exigente, sim, porque o Evangelho é uma urgência no mundo. *“Eu vim trazer fogo à terra, e como gostaria que já estivesse ardendo”* (Lc 12,49). Jesus pede para colocar a mão no arado como uma escolha radical em seu seguimento, e Eliseu queimou o arado para ir atrás do profeta Elias e se colocar a seu serviço. Em ambos os casos, a resposta ao chamado é a decisão de embarcar em uma vida de discipulado. Nesse sentido, o fruto maduro do tempo de busca, acompanhamento e discernimento é a decisão vocacional. O cuidado pastoral das vocações cumpre sua tarefa quando torna possível o seguimento de Cristo em uma opção específica de vida cristã. Não haveria sentido em arar, semear e cultivar sem nunca colher nada.

2. Espiritualidade vocacional...

A tarefa da pastoral vocacional consiste em acompanhar o processo de busca e discernimento dos

novos discípulos de Jesus, até o amadurecimento inicial de uma opção pela vida em Cristo. Não se trata de incitar e precipitar uma opção vocacional, mas sim de acompanhar para que aquele chamado intransferível que Jesus, o Senhor, faz a cada discípulo, surja na consciência das novas gerações. O seguimento de Jesus apresenta-se como uma encruzilhada para tomar decisões e opções, porque é urgente dar vida ao Evangelho como a melhor alternativa de vida para este mundo.

4,2,1...agostiniano

Santo Agostinho, comentando o texto *“Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”* (cf. Mateus 16, 24), diz que negar-se a si mesmo significa semear-se para o Reino. “Como alguém que ama a si mesmo pode negar a si mesmo? Deus responde: se você se ama, negue-se a si mesmo, pois amando a si mesmo você se perde, e negando a si mesmo você se encontra. [É triste perder o que se ama, mas às vezes o agricultor também perde o que semeia. Ele tira o grão, espalha-o, joga-o fora e o cobre com terra. A alegria daquele que colhe lhe manifesta a intenção daquele que semeia. Portanto, quem quer que busque frutos, que

semeie sua vida. Isso significa, portanto, negar-se a si mesmo” (Santo Agostinho, *Sermão 330,2*).

4,2,2....Agostiniano Recoleta

O objetivo da etapa da colheita é *possibilitar um amor livre* que permita à pessoa tomar a vida em suas próprias mãos e investi-la em um projeto concreto de amor no seguimento de Cristo. A pessoa amadurece em sua escolha vocacional quando tem consciência de que o seguimento de Jesus Cristo consiste basicamente, de acordo com o Evangelho, em renunciar a si mesmo, tomar a cruz de cada dia e seguir o Senhor dando a própria vida (cf. *Mateus 16, 24*). Por isso, como bem indica a *Forma de Viver dos Agostinianos Descalços*, “*não alcança a caridade com perfeição aquele que não se nega a si mesmo*” (*Forma de Viver, Prólogo 1*). Negar-se a si mesmo é semear a vida para recuperá-la da fecundidade do Reino.

3. *Pedagogia para a colheita vocacional*

Após a declaração das exigências de seguir Jesus (cf. *Lc 9, 57-62*), o evangelista Lucas narra o envio

missionário dos setenta e dois. A esses discípulos missionários, ele diz: “*A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono do campo que mande trabalhadores para a sua messe*” (*Lucas 10,2*). O fato de a colheita ser abundante refere-se ao fato da superabundância de Deus Pai espalhada como uma grande bênção no coração do mundo: Cristo Jesus. Ele é o fruto mais maduro do amor do Pai semeado generosamente no mundo. E agora, é Jesus quem chama novos colaboradores para a vida do Reino, “amigos” que semeiam suas vidas junto com Jesus para a colheita da civilização do amor.

a) Atitudes em relação à colheita

- Disposição no espírito para seguir Jesus com determinação e convicção.
- Consciência da própria liberdade como condição de possibilidade para o amor.
- Capacidade de narrar e compartilhar sua experiência com Deus.
- Aceitar que a vocação específica corresponde à escolha de vida em Cristo que leva a amar mais e melhor.
- Abertura ao Espírito Santo, fonte de liberdade e presença que dá

coragem para tomar decisões.

- Aceitação de investir a própria vida em Cristo, a fim de recuperá-la de acordo com a lógica do Evangelho.
- Disposição interior para a conversão constante do coração.
- Desejo de viver a vida comunitária com alegria como um dom e uma tarefa.
- Desejo de semear a própria vida para o Reino de Deus, para que ela dê frutos de amor, alegria e esperança (*dimensão missionária de toda vocação*).
- Desejo de se configurar a Cristo em castidade, obediência e pobreza.
- A abertura para a providência divina é a sabedoria entre aceitar e agir.
-

b) Meios a serem usados

- Promover experiências que envolvam algum tipo de compromisso em Cristo, que sejam duradouras e exigentes.
- Por meio de várias atividades - trabalho em equipe, jogos, atribuição de responsabilidades, etc. - ajude as pessoas acompanhadas a se conscientizarem de como vivem e a cultivarem sua própria

capacidade de liberdade.

- Ensine a invocar o Espírito Santo para obter ajuda e inspiração antes de iniciar algumas atividades.
- Desafiar as pessoas acompanhadas a algum tipo de atividade que envolva o sacrifício de seu tempo e gostos pessoais por um bem que beneficie outras pessoas.
- Criar espanto com a maneira como o Senhor transformou a vida de pessoas que pareciam ser “casos sem esperança”.
- No acompanhamento pessoal, fale sobre as motivações profundas que movem a pessoa em uma direção ou outra.
- Durante a última confraternização, os participantes devem fazer um balanço do processo de discernimento, do progresso alcançado e dos desafios ainda a serem enfrentados.

c) Ações a serem desenvolvidas

- Dar catequese, visitar um doente, apoiar atividades de solidariedade, etc.
- Trabalhe o senso de liberdade por meio de trabalho em equipe, brincadeiras, atribuição de responsabilidades, etc.
- Organize um debate sobre a fra-

se agostiniana: “*ama e faz o que quiseres*”.

- Distribua algumas orações curtas de invocação ao Espírito Santo e convide-os a recorrer a elas para encomendar uma atividade ou tomar uma decisão.
 - Apoio a experiências de solidariedade em ambientes rurais ou precários.
 - Oferecer experiências de voluntariado em que possam reconhecer o compromisso de diferentes pessoas em projetos sociais com alto impacto social.
- Experiência missionária ou voluntária.
 - Celebrações
 - Celebrações eucarísticas nas quais a Palavra de Deus é compartilhada.
 - Conduza momentos de oração centrados no Espírito Santo.
 - Eventos marianos em que meditamos sobre a decisão vocacional da Virgem Maria.

4. Recursos pedagógicos

- Pessoal
 - Ofereça roteiros de *lectio divina* sobre como responder ao chamado divino.
 - Trabalho no Projeto de Vida III.
 - Anote em um caderno as etapas envolvidas na tomada de decisão.
- Comunidade
 - Coexistência profissional.
 - Compartilhe com outras pessoas o caminho que está trilhando.



Conclusão



Conclusão

“A terra é o coração de todo homem, principalmente os jovens, a quem o serviço de escuta e acompanhamento é dirigido: um coração capaz de conter em si mesmo energias inimagináveis de doação. O animador vocacional acompanha a aventura da liberdade dos jovens que se abre nos brotos de uma vida doada por amor a Jesus, a ponto de segui-lo com totalidade e certeza. que nasce do fato de ter encontrado o maior tesouro da existência”.

(Bento XVI, *Discurso aos participantes do Congresso Europeu sobre a Pastoral das Vocações*, Roma, 2009).

O trabalho de animação vocacional em nossa família agostiniana recoleta é como o trabalho do agricultor que prepara o solo e lança a semente no campo. A semeadura sempre implica um trabalho exigente e arriscado; pode ou não haver frutos. O promotor vocacional também prepara, semeia e espera o nascimento e o crescimento das vocações na Igreja. Sua tarefa é oferecer as condições para que a semente, por si mesma e como resposta ao amor de Deus, possa se desenvolver, crescer e dar frutos.

Esse itinerário pretende ser uma ferramenta pedagógica para aqueles que incentivam e acompanham as novas vocações na Igreja, para que estejam preparados para ser “terra boa” que escuta, acolhe e vive a Palavra e, assim, dar frutos.

Entretanto, como estamos diante do mistério de Deus que passa pela vida das pessoas, quanto mais atraírmos aqueles que se sentem chamados a Jesus na oração, na meditação da Palavra e na participação da Eucaristia, mais crescerá neles a alegria de colaborar com Deus no serviço do Reino. É este último, e não o esforço humano, que garantirá que a colheita seja abundante, de acordo com a medida da graça (cf. Papa Francisco, *Mensagem para o LI Dia Mundial de Oração pelas Vocações*, Roma, 2014).

A metodologia do itinerário é extraída da “corrente vocacional” originada nos diversos congressos internacionais sobre vocações: mentalidade vocacional, sensibilidade vocacional e práxis vocacional. Cada uma dessas chaves tem seu

aspecto determinante no itinerário do documento. Dessas três, a terceira se desdobra em uma proposta pedagógica que engloba atitudes, meios e ações.

A jornada de fé e resposta à vocação aqui proposta é um convite claro e direto a todos nós para que nos envolvamos e colaboremos na promoção vocacional, porque hoje, mais do que nunca, é evidente que a pastoral vocacional é uma ação coral de toda a Igreja. A centralidade das vocações na Igreja implica a abertura de mais e mais processos pastorais para a promoção vocacional. Somente dessa forma se tornará realidade que a pastoral vocacional é a pastoral das pastorais.

Todas as vocações na Igreja têm sua origem na gratidão por um amor que sempre nos precede, o amor de Deus. Essa é a Boa Nova que não pode ser silenciada. Daí o zelo que move o evangelizador e, mais especificamente, o promotor vocacional, a realizar sua missão com entusiasmo. Nesse sentido, temos de assumir a tarefa da promoção vocacional como uma tarefa árdua, sim, mas, acima de tudo, como um serviço ao Deus que se fez Senhor e dono do nosso coração, para que outros possam experimentar o mesmo. Portanto, digamos com Santo Agostinho: “Amemos nosso esforço. E acreditamos que Deus nos ajudará” (Santo Agostinho, *Solilóquios* 2,1).

Índice

Introdução	03
Arar	07
Semear	15
Cultivar	23
Colher	37
Conclusão	45



ivar 



agostinianos
recoletos